

ASSOCIAÇÃO ENTRE MOBILIDADE, COGNIÇÃO, FORÇA DE PREENSÃO E O MEDO DE CAIR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ACAMADOS E NÃO ACAMADOS: UM PROJETO DE PESQUISA

MILENE VIGORITO DOS SANTOS¹; FRANCISCO XAVIER DE ARAÚJO²;
LISIANE PIAZZA LUZA³

¹Universidade Federal de Pelotas – milene.vigorito.ds@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franciscoxaraujo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lisiane_piazza@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente e relevante em escala global. No Brasil, projeta-se que até 2050 aproximadamente 30% da população será composta por pessoas com 60 anos ou mais, o que impõe desafios significativos aos sistemas de saúde, especialmente no que se refere ao cuidado com a funcionalidade e autonomia dos idosos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2018).

Apesar de positivo, este aumento da expectativa de vida da população, com o avanço da idade também há maior incidência de doenças crônicas, fragilidade física, declínio cognitivo e aumento da dependência funcional, o que representa um desafio para os sistemas de cuidado e suporte à população idosa (SILVA et al., 2013). Para muitos idosos, infelizmente, esse aumento da longevidade tem sido acompanhado de um declínio do estado de saúde físico e mental, presença de múltiplas doenças crônicas, perda de independência e autonomia, e limitações socioeconômicas e ambientais, que são fatores associados à limitação da capacidade funcional dos idosos (ALENCAR et al., 2012).

O medo de quedas em idosos pode levar à depressão, perda da confiança, diminuição da qualidade de vida, limitações na vida diária, falta de condicionamento físico, alterações do equilíbrio e da marcha, redução ou restrição de atividades funcionais e de contatos sociais. Embora seja um fenômeno mais frequente entre idosos com histórico de quedas, o medo de quedas é relatado, inclusive, pelo público mais velho que nunca caiu (SOUTO JF, et al., 2018).

Sendo assim, torna-se evidente as razões pelas quais, nos dias de hoje, é reforçada a busca pelas instituições de longa permanência de idosos (ILPI). A demanda por ambientes e assistência qualificados que concordem com as necessidades da pessoa idosa, seja a curto ou a longo prazo, bem como a

manutenção desse cuidado dentro de um ambiente que tente preservar espaços de convivência e interação social, enquanto garante melhor acesso a cuidados especializados em saúde, é o que fomenta o aumento gradativo da significância dessas instituições dentro da sociedade moderna (SILVA et al., 2020).

Com isso, o presente estudo se justifica pela necessidade de associar e comparar a mobilidade funcional, cognição, força de preensão manual e percepção do medo de cair em idosos residentes em ILPIs, entre idosos acamados e não acamados.

2. METODOLOGIA

O estudo será do tipo transversal, seguindo as recomendações do STROBE para pesquisas observacionais. A amostra será composta por idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, residentes em ILPIs do município de Pelotas/RS.

ILPIs serão contatadas para explicar a finalidade do projeto, e os idosos que aceitarem participar assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados será realizada individualmente, em espaço adequado das próprias ILPIs, garantindo privacidade e conforto. Inicialmente, os participantes preencherão uma ficha sociodemográfica e clínica. Em seguida, serão aplicados os seguintes instrumentos: NMS-BR (Novo Escore de Mobilidade - versão brasileira) e CAS-BR (Cumulated Ambulation Score - versão brasileira); MoCA (Montreal Cognitive Assessment); FES-I (Falls Efficacy Scale - International); e a dinamometria manual.

Os dados serão tabulados no Microsoft Excel e analisados no software SPSS v.20.0. Serão realizadas análises descritivas (média, desvio padrão, frequência) e inferenciais. A normalidade será verificada pelo teste de Shapiro - Wilk; para comparações entre idosos acamados e não acamados, o teste t de Student ou o teste U de Mann-Whitney, conforme a distribuição dos dados. Para verificar associações entre as variáveis, serão aplicados os coeficientes de correlação de Pearson ou Spearman.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso, os dados ainda não foram coletados a coleta será realizada no segundo semestre de 2025, nas ILPIs do município de Pelotas/RS. As hipóteses que temos

para esse estudo é de que que haverá associação entre mobilidade funcional, declínio cognitivo, força de preensão manual e percepção de medo de cair em idosos institucionalizados.

Estima-se também que haverá diferença significativa entre idosos acamados e não acamados, sendo que os acamados apresentarão pior desempenho em mobilidade funcional, força de preensão manual e maior declínio cognitivo, além de maior percepção de medo de cair.

4. CONCLUSÕES

São escassos os estudos brasileiros com delineamento transversal comparativo entre acamados e não acamados, o que reforça a relevância desta investigação. Com isso, o presente estudo se justifica pela necessidade de produzir evidências sobre a associação entre essas variáveis em um contexto ainda pouco explorado no Brasil, podendo subsidiar estratégias de intervenção e prevenção de quedas mais eficazes em ambientes institucionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, M. A. de; VIEIRA, F. S. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 263–273, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação por sexo e idade: 2010–2060. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2018.

SILVA, A. G. da et al. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 2, p. 305–313, dez.2013.

SILVA, D. F. et al. Institucionalização da pessoa idosa: determinantes e caracterização sociodemográfica. **Cultura de los cuidados**, n. 58, p. 217, 2, dez. 2020.

SOUTO, R. Q. et al. Medo de quedas em idosos: uma revisão da literatura. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernersto**, fev. 2018.